

**REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA  
ACADÊMICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA,  
VIVÊNCIA E CONHECIMENTO**

**REFLECTIONS ON THE ACADEMIC RESEARCH:  
LITERATURE REVIEW, EXPERIENCE AND KNOWLEDGE.**

*Aline Hübner Freitas*

## Resumo

Propondo uma reflexão sobre a pesquisa acadêmica, seja ela dissertação ou tese, através dos textos “Escrever” de Marguerite Duras, “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno” e “Viver a tese é preciso” esses dois últimos, retirados do livro: A bússola do escrever, é possível relacionar esses textos com a tese “A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos” da Professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Makowiecky. Realizando uma análise com meu projeto de dissertação: através da leitura de imagens, contexto histórico, bagagem do artista e memória.

O artigo possui os objetivos de compreender a importância de realizar uma pesquisa e analisá-la como elemento multiplicador de conhecimento.

**Palavras-chave:** pesquisa, vivência, conhecimento, imagem, arte.

## Abstract

There is a reflection on the academic research whether dissertation or thesis through the texts “Escrever” by Marguerite Duras, “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno” and “Viver a tese é preciso.” The last two were taken from the book “A bússola do escrever”, and it is possible to relate the texts with the thesis “A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos” by the Dr. Professor Sandra Makowiecky. It is carried out an analysis of the dissertation project by reading images, historical context, artist luggage, and memory. The article’s aim is to understand the importance of conducting a research and analyzing it as a multiplier element of knowledge.

**Keywords:** research, experience, knowledge, image, art.

ISSN: 2175-2346

---

Aline Hübner Freitas  
Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc – Centro de Artes - Ceart  
hfaline@gmail.com

## A PESQUISA E A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA RESEARCH AND LITERATURE REVIEW IMPORTANCE

A partir do projeto seja da dissertação ou tese, começamos a esboçar a pesquisa. Nesse projeto, as ideias ainda estão confusas, os teóricos, problemas, questões, objetivos começam a serem desenvolvidos como possíveis elementos da estrutura dessa pesquisa. Após a organização desses elementos, podemos ter mais claro o que queremos, a construção do objeto, qual objetivo, a formulação da questão de pesquisa, porque estou pesquisando, entre outros questionamentos. Depois de realizar diversas tentativas de estruturar essas questões, finalmente pensamos nos procedimentos e teorias que vamos utilizar. Todo esse processo demanda tempo, persistência, vivência e busca.

Porém, relacionando essas ideias com o texto “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno” da autora Alda Judith Alves Mazzotti, é relevante abordar a revisão bibliográfica como peça fundamental para o encaminhamento adequado de um problema de pesquisa. A autora afirma que “a má qualidade da revisão de literatura compromete todo o estudo uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada, mas ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.”<sup>1</sup>

A revisão de literatura que a autora propõe, é composta de dois tipos: aquela que o pesquisador precisa para o seu próprio consumo e aquela que efetivamente vai integrar o relatório do estudo. Para isso, é necessário perceber que a produção de conhecimento não é um processo isolado, mas sim, um processo contínuo de busca. No qual, cada nova investigação, é inserida completando ou contestando contribuições dadas ao estudo do tema.

A contextualização e busca do problema de pesquisa, exige que o pesquisador se situe nesse processo, analisando o estado atual do conhecimento na sua área de interesse, comparando as abordagens metodológicas, identificando semelhanças e conflitos que merecem serem esclarecidos.

Esse processo de análise contribui para que o pesquisador defina melhor o seu objeto de estudo e selecione os teóricos, procedimentos e métodos a serem utilizados. Através da revisão da literatura antes da elaboração do projeto, o pesquisador vai conseguindo definir mais precisamente, o objetivo do seu estudo, selecionando a literatura relevante para a sua pesquisa.

A autora aborda que “a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema”<sup>2</sup>, ou seja, retoma a teoria que a revisão bibliográfica é de extrema importância para estruturar a base de uma pesquisa.

Sobre a exigência de um referencial teórico, assunto discutido nesse texto, é importante considerar que na literatura, há ausência de consenso quanto á abrangência da teoria. Nesse sentido, o nível da abrangência teórica em um determinado estudo vai depender conforme afirma a autora “do conhecimento acumulado sobre o pro-

1 ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. A bússola do escrever (pág. 26, 2012).

2 ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. A bússola do escrever (pág. 30, 2012).

blema focalizado, bem como da capacidade do pesquisador para avaliar a adequação das teorizações disponíveis aos fenômenos por ele observados”<sup>3</sup>. Sendo assim, o esforço da elaboração teórica terá reflexo na realização das hipóteses da pesquisa e na interpretação dos resultados.

Um outro ponto que a autora enfatiza é sobre uma abordagem interdisciplinar em busca do referencial teórico, que relaciona outras áreas, geralmente tende a ser muito enriquecedor no resultado da pesquisa. Esta deve manter o foco, assim como responder o problema e objetivos da pesquisa.

No entanto, esse texto, finaliza falando sobre a forma de apresentação do quadro teórico, a qual, não a consenso, depende do pesquisador e as sugestões inseridas pelo orientador.

Por fim, (ALVES, 2012), descreve alguns tipos de revisão de literatura, encontrados em relatórios acadêmicos. Utilizando como recurso didático, visando reconhecer esses tipos assim como, não seguir esses modelos. A autora, apresenta treze tipos de revisões de literatura a serem evitados, que são: Summa, Arqueológico, Patchwork, Suspense, Rococó, Caderno B, Coquetel Teórico, Apêndice Inútil, Monástico, Cronista Social, Colonizado versus xenófobo, Off the records e Ventríloquo.

Enfim, retomando a contextualização da importância da revisão bibliográfica, o pesquisador além de realiza-la deve se esforçar para atualizar e integrar os conhecimentos pesquisados.

## **VIVÊNCIA NA PESQUISA** *EXPERIENCE IN RESEARCH*

Mas, o que seria vivenciar uma pesquisa? por que alguém faz uma dissertação ou tese? será a exigência do curso? ou possui uma função maior do que isso? Esses questionamentos são ressaltados no texto “Viver a tese é preciso” da autora Maria Ester de Freitas.

Inicialmente são apresentadas essas questões de realizar uma pesquisa por obrigação, para cumprir um protocolo ou incluir na pesquisa, o risco, a investigação, a ousadia no desenvolvimento das próprias ideias. Uma tese se presta para várias finalidades, conforme afirma a autora: “ela também preenche uma função social, a de avançar no conhecimento de um certo assunto”<sup>4</sup>, abordando a tese como indissociável do pesquisador e um elemento multiplicador de conhecimento.

Outros assuntos sobre a tese são relacionados com as incertezas a pesquisa, a falta de compreensão das pessoas em nossa volta, sobre o tempo dedicado à escrita, a importância de dividir esse momento com alguém que já vivenciou ou está vivenciando, o ato criador do desenvolvimento de uma tese, o conhecimento geral e específico, enfim a paciência de passar por esse processo.

A autora destaca o critério sobre a inspiração, o instante que tivemos uma ideia, relacionando a nossa pesquisa com algum teórico, fato, pensamento, ela afirma: “boa parte dessa inspiração é fruto da nossa capacidade de concentração, disciplina, de

3 ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. A bússola do escrever (pág. 31, 2012).

4 FREITAS, Maria Ester. “Viver a tese é preciso”. A bússola do escrever (pág. 216, 2012).

esforço mental e até teimosia<sup>5</sup> ou seja, muito envolvimento e trabalho com a pesquisa.

São apresentados no decorrer do texto, os cuidados de escrever o que temos guardado no campo das ideias, o processo de formular uma boa pergunta para tentar responder ou desdobrar essas respostas de outras formas, tendo em vista que a ideia não será avaliada, mas a capacidade de analisar, construir, destruir e reinventar a pesquisa.

É relatado no texto, os acontecimentos felizes e infelizes que envolvem o processo de construção da tese, segundo a autora: “fazer a tese significa não apenas dominar parte do conteúdo, relacionado ao assunto, mas também dominar as nossas inseguranças, medos, escapes, defesas, ansiedades e angústias”<sup>6</sup>.

Outro texto que conversa com esses já apresentados, é da autora (Duras, 1994), com o título “Escrever”. Ela ressalta alguns aspectos de como a escrita é um trabalho construído aos poucos, a solidão dos pensamentos, do autor, da escrita, os desafios de redigir um texto, as dúvidas, incertezas, tudo o que ocorre nesse processo.

É abordado pela autora, o conceito do que é escritor para ela: “um escritor é uma coisa curiosa. É uma contradição e também um contrassenso. Escrever também é não falar. É calar. É gritar sem ruído. Um escritor é muitas vezes, repousante: ouve muito. Não fala muito porque é impossível falar para alguém que se escreveu, e sobretudo, de um livro que se está a escrever. É impossível.”<sup>7</sup> Com isso, é possível relacionar as informações e reflexões que buscamos em outras referências escritas, ter conhecimento de um assunto e escrever sobre. Isso seria o ouvir, os livros, autores, catálogos, artigos, jornais, imagens, entre tantas outras fontes. Já o calar para mim, refere-se às ideias, pensamentos, sentimentos que estão dentro de nós, e são traduzidos parcialmente na escrita.

Sendo assim, podemos perceber e relacionar com os outros textos apresentados, esse processo da escrita que é exigente, demorado, está em constante aperfeiçoamento e construção. A autora relata no decorrer do texto, as questões a serem respondidas ou desdobradas em novas pesquisas, os riscos em colocar a nossa posição pessoal sobre determinados assuntos, a solidão de enfrentar o problema de pesquisa, os livros e bibliotecas como autobiografia, por fim, a interpretação dos textos, os desejos e subjetividade nas escolhas do pesquisador.

Portanto, além de vencer os limites impostos por nós mesmos, contribuímos com uma nova forma de ver aquele objeto, aprendemos que essa construção não pode ser realizada sozinha, mas sim, com o auxílio de muitas pessoas, que apoiaram, ajudaram a dividir momentos difíceis, que passamos nesse processo.

Antes de analisar a tese da Dr. Professora da UDESC-CEART, Sandra Makowicki, gostaria de ressaltar alguns pontos sobre o artigo, escrito por ela: “Orientação: Porque Ele é Ele e Eu Sou Eu” que compõem o livro Os Impreteríveis da Pesquisa: considerações sobre o estado da pesquisa em/sobre artes no PPGAV/CEART/UDESC. Destaco alguns tópicos, que possuem relação sobre o processo da realização da pesquisa, mencionado por outras autoras, abordadas nesse artigo.

Sobre as questões do desejo de realizar uma pesquisa, a autora pontua: “atu-

5 FREITAS, Maria Ester. “Viver a tese é preciso”. A bússola do escrever (pág. 220, 2012).

6 FREITAS, Maria Ester. “Viver a tese é preciso”. A bússola do escrever (pág. 225, 2012).

7 DURAS, Marguerite. “Escrever”. Trad. De Rubens Figueredo. São Paulo: Ed. Rocco (pág.29, 1994).

almente as questões do desejo e motivação estão sendo discutidas como elementos essenciais na construção do saber”<sup>8</sup>, retomando a ideia de ser fundamental a escolha do objeto e tema escolhido pelo pesquisador, o desejo de pesquisar, interesse, o que pretende saber com isso, qual a importância da pesquisa viva para ele. Outro aspecto importante é que a pesquisa e a construção do problema é do pesquisador, devemos buscar as bases teóricas, entrevistas, documentos, registros, revisão bibliográfica, ou seja, ir atrás de como resolver esse problema.

Outro ponto, é sobre a pesquisa em Arte, deve ser considerado que “a arte sempre foi o espelho da história e da sociedade, e uma fonte de projetos sociais e políticos.”<sup>9</sup> Corresponde a pensar o que devemos considerar quando escolhemos um objeto de pesquisa nessa área, o contexto social, político, cultural e temporal. Atualizando o objeto com o olhar do presente, percebendo novos caminhos a serem explorados. Assim como, os livros as imagens segundo a autora “remetem a outras imagens, os artistas a outros artistas, às épocas se comunicam e se respondem, cada um trazendo o seu lote de obras”<sup>10</sup>.

## **ANÁLISE DA TESE “A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS NA VISÃO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS”**

### *ANALYSIS OF THE THESIS “THE CITY OF FLORIANÓPOLIS REPRESENTATION IN THE VISION OF PLASTIC ARTISTS”*

Continuando esse processo da pesquisa estar no campo da Arte, será analisada a tese da professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Makowieck com objetivo de perceber alguns pontos de sua estrutura: como o assunto se transformou em objeto, qual foi o caminho metodológico percorrido pela autora, o equilíbrio entre evidências e afetos explicativos abordados na tese.

Primeiramente é necessário realizar um breve resumo sobre o que a autora pesquisa. O assunto principal da tese é a representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos. Com isso, ela criou alguns critérios para definir quais artistas plásticos iriam entrar nessa seleção, um dos motivos é a questão da cultura açoriana e a denominação Ilha da Magia (estereótipo), que homogenizam a visão da cultura da cidade e os artistas cuja produção não condiz com o tempo.

Na introdução, deixa claro como será a problemática de base da tese, as hipóteses, objetivos e metodologia. Sobre a problemática a autora coloca que o que instiga a pesquisar, o que ela quer saber, seu desejo são: as formas representacionais da cidade e a produção dos artistas plásticos na cidade de Florianópolis, desde os viajantes estrangeiros até a atualidade. Este assunto torna-se objeto de pesquisa através da representação da cidade estar inserida como uma categoria de análise do fenômeno urbano.

Outro ponto importante sobre a metodologia, é que a revisão de literatura, a

8 MAKOWIECKY, Sandra. “Orientação: Porque Ele é Ele e Eu Sou Eu”. In: Os Impreteríveis da Pesquisa: considerações sobre o estado da pesquisa em/ sobre artes no PPGAV/CEART/UDESC (pág.167, 2014).

9 MAKOWIECKY, Sandra. “Orientação: Porque Ele é Ele e Eu Sou Eu”. In: Os Impreteríveis da Pesquisa: considerações sobre o estado da pesquisa em/ sobre artes no PPGAV/CEART/UDESC (pág.170, 2014).

10 MAKOWIECKY, Sandra. “Orientação: Porque Ele é Ele e Eu Sou Eu”. In: Os Impreteríveis da Pesquisa: considerações sobre o estado da pesquisa em/ sobre artes no PPGAV/CEART/UDESC (pág.174, 2014).

síntese das ideias e bibliografias sobre o tema, são abordados no primeiro capítulo da tese. No total, são apresentados dezessete capítulos, com os seguintes temas: a cidade como questão cultural, a metáfora da viagem e o olhar estrangeiro, representação - a palavra, a ideia, a coisa apresentação do pressuposto teórico escolhido para escrever sobre "representação", relatando a dificuldade de apreender tal tema e apresentando-o através de Ernst Gombrich, século XIX - viajantes estrangeiros, a transição - séculos XIX/XX - Vitor Meirelles de Lima, década de 20 - Eduardo Dias, a década de 30 e 40 - Martinho de Haro e José Silveira d'Ávila, década de 50 - Aldo Beck, Rodrigo de Haro, Hiedy de Assis Correa, Aldo Nunes, Domingos Fossari e Ernesto Meyer Filho, a década de 60 - Sílvio Pléticos e Eli Heil, década de 70 - Vera Sabino, década de 80 - Paulo Gaiad, década de 90 - Fabiana Wielewicki e Lela Martorano, a iconografia urbana e sua variação de sentido: a cidade como obra de arte; a cidade como panorama e a cidade como espetáculo, o salão dos recusados e o último capítulo são apresentadas as conclusões da tese.

Os recortes metodológicos na tese, que a autora relata são a inclusão do contexto histórico, da Europa, Estados Unidos, Brasil e Florianópolis. A discussão é referenciada no imaginário, nos parâmetros que consideram a interferência, ou influência de sentimentos, percepções e afetos nos processos artísticos. Na tese, é possível observar os critérios para seleção dos artistas e seus trabalhos plásticos os quais são: a verticalidade (manifestações culturais singularmente consideradas alinhadas, combinadas ou não com questões contemporâneas em arte), é levado em conta, a consideração da trajetória artística, inserção, relevância, qualificação.

Sobre a Metodologia utilizada, foram analisados: primeiramente a imagem; na sequencia textos críticos que foram escritos a respeito delas; após textos elaborados pelos próprios artistas assim como, entrevistas e análise do circuito da imagem, considerando a sua produção, circulação e apropriação. Portanto, refletindo sobre os procedimentos metodológicos observados, fica explícito como é feita a trama entre a documentação, evidencia empírica, versus as plausibilidades e afetos explicativos.

Nos procedimentos de pesquisa foram realizadas análises dos textos que os artistas elaboraram e textos críticos que outros escreveram sobre as obras; o contexto das obras no período histórico; foi verificado se existia ou não uma ideia de representação da cidade que tenha uma certa identidade; outra medida aplicada, era de restringir as análises ao que se possa considerar como relativo ao contexto urbano da ilha de Santa Catarina - Florianópolis e observar que relações podem ser estabelecidas entre as formas representacionais artísticas da cidade de Florianópolis com fenômenos artísticos nacionais e mundiais.

Sobre os recortes teóricos foram relacionados: a utilização do conceito de representação empregado por Gombrich, às relações com formas representacionais da cidade estudadas por Christine Boyer (1994), considerando que a proposta do trabalho é fenomenológica, sendo assim, a realidade é entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado; não é única. É necessário ressaltar que esta tese, é interdisciplinar, envolvendo a nova história cultural, história da arte, psicologia e sociologia.

Portanto, não se trata de um estudo histórico da iconografia urbana de Florianópolis, mas de uma "arqueologia poética". Sendo assim, a ideia principal, é de facilit-

tar o caminho para encontrar nossos "deuses", os elementos comuns que distinguem uma cidade da outra, a alma da cidade.

É importante deixar claro, a relevância da realização dessa pesquisa, assim como, a atualização do uso das imagens, observando os seguintes aspectos: o uso de imagens nos estudos históricos e discussão nos parâmetros dos movimentos artísticos da modernidade e contemporaneidade, a relação do uso de imagens e sentimentos na história, que é algo recente em termos de objeto de trabalho e de abordagem historiográfica e a utilidade para pesquisas em história da arte, planejamento urbano, urbanismo, história e psicologia.

Enfim, com esse breve relato sobre a tese, podemos perceber sua estrutura, metodológica, a questão de pesquisa, revisão bibliográfica, objetos, relações teóricas com autores, artistas, imagens, abordagem subjetiva em relação às leituras das imagens, entendendo que a obra de arte está aberta para diferentes propostas de interpretações. Portanto, a tese partiu de um processo que envolveu reflexão, contexto histórico, subjetividade, estrutura metodológica, atendendo seus objetivos de atualizar os artistas e imagens representadas por eles da cidade de Florianópolis – SC.

## **APROXIMAÇÕES COM A MINHA PROPOSTA DE DISSERTAÇÃO** *APPROACHES TO MY DISSERTATION PROPOSAL*

Após as reflexões sobre a tese, a próxima questão é de relacionar as semelhanças da tese apresentada com meu projeto de dissertação. Essas semelhanças estão inseridas da seguinte forma: o processo da análise de imagens, o estudo do artista plástico brasileiro, Candido Portinari, através da sua visão na representação de São Francisco de Assis, representada nos painéis externos e internos da igreja São Francisco de Assis em Belo Horizonte – MG e o preenchimento da lacuna entre os poucos estudos realizados sobre esse objeto.

O projeto de dissertação tem como questão geral, identificar os padrões iconográficos e os significados implicados nos painéis interno e externo da igreja São Francisco de Assis em Belo Horizonte – MG. Respondendo questões sobre a leitura de imagens, iconografia, contexto histórico, social, religioso e cultural.

Os questionamentos semelhantes se dão na análise das imagens, a visão pessoal de Candido Portinari ao representar nos painéis, momentos da vida de São Francisco de Assis, as teorias da História da Arte relacionadas com o objeto, as relações de imagens em diferentes períodos da História da Arte e a atualização do objeto de pesquisa.

Sobre a revisão bibliográfica que foi realizada, foram encontrados dois capítulos de duas teses, realizadas em anos e profissionais diferentes, que abordam a sociedade, política e história da cidade de Belo Horizonte, apenas citando a igreja. Porém, ela não está inserida como objeto de pesquisa, apenas é um complemento nas dissertações.

Os procedimentos também serão através de levantamentos de documentos de fontes primárias, reportagens de jornais populares de Minas Gerais, fotografias da inauguração da igreja, comparações com outras imagens do mesmo tema da vida de São Francisco, a valorização da arte brasileira e realização de entrevista com a direto-



ra do Projeto Portinari, Suely Avellar.

## CONCLUSÃO

Com isso, esclareço as semelhanças do meu projeto da dissertação, com a tese da professora Dr<sup>a</sup> Sandra Makowieck. Ressaltando alguns conceitos sobre imagem, anacronismo, iconografia e leitura de imagens que utilizo no meu processo de pesquisa.

Enfim, através dessa contextualização sobre como realizar uma pesquisa, a vivência, metodologia, importância para a sociedade, sua função social, conhecimento, exemplos da tese e relações com meu projeto de dissertação, é possível estabelecer uma coerência entre todo esse processo, considerando cada parte como uma integração desse “todo” emocional, intelectual e “vivo” chamado pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. *A bússola do escrever*, São Paulo, Ed. CORTEZ, 2012.

DURAS, Marguerite. “Escrever”. Trad. De Rubens Figueredo. São Paulo: Ed. Rocco, 1994.

FREITAS, Maria Ester. “Viver a tese é preciso”. *A bússola do escrever*, São Paulo, Ed. CORTEZ, 2012.

MAKOWIECKY, Sandra. *A representação da cidade de Florianópolis, na visão dos artistas plásticos*. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas – DICH- UFSC – Florianópolis, 2003.

MAKOWIECKY, Sandra. Artigo “Orientação: Porque Ele é Ele e Eu Sou Eu”. In: *Os Impreteríveis da Pesquisa: considerações sobre o estado da pesquisa em/sobre artes*